

TUDO O QUE NÓS TEMOS É NÓS: um relato de experiência sobre o projeto Cursinho Coletivo

Polianna Geysa Silveira Rodrigues ¹
Eliezer Henrique da Silva Sousa ²

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência do projeto Cursinho Coletivo, uma política pública implementada nas comunidades periféricas de São Luís – MA, iniciativa do mandato Coletivo Nós. O projeto surge como resposta à necessidade de reduzir as desigualdades educacionais entre os jovens e adultos, promovendo, como discorrido por Paulo Freire (2007), uma educação popular, que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais. Tendo como objetivo relatar a experiência do Cursinho Coletivo e avaliar seu impacto no desenvolvimento das comunidades periféricas de São Luís, busca-se identificar os fatores que contribuíram para o sucesso do projeto e as perspectivas de continuidade e replicação em outras localidades. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com alunos e educadores, para isso foram realizadas observações diretas durante as aulas. Os resultados demonstraram que o Cursinho Coletivo aumentou significativamente o acesso dos jovens e adultos ao Ensino Superior na aprovação em vestibulares. As experiências relatadas indicam que políticas públicas que envolvem a comunidade e valorizam seus recursos humanos podem gerar transformações significativas. O projeto Cursinho Coletivo se estabelece como um modelo de política pública exitosa, evidenciando a importância da educação como ferramenta de empoderamento social. A continuidade e a replicação desse modelo podem contribuir para a construção de um futuro mais igualitário, onde o acesso à educação de qualidade é garantido a todos (as). Este relato de experiência serve como um convite à reflexão sobre a necessidade de políticas inclusivas e participativas no âmbito educacional.

Palavras-chave: Cursinho Coletivo, Educação Popular e Injustiças Sociais.

INTRODUÇÃO

A educação é um dos caminhos mais potentes para a transformação social e o fortalecimento da cidadania. No contexto brasileiro, marcado por desigualdades históricas e estruturais, o acesso à educação pública de qualidade ainda é um desafio, especialmente para estudantes de comunidades periféricas e da Zona Rural. Em São Luís do Maranhão, essas desigualdades se refletem nos indicadores educacionais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), cerca de 38% dos jovens entre 18 e 24 anos não frequentam a escola nem cursam o ensino superior, e mais

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – PPGECEM pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Professora de Matemática no IEMA Pleno Dr. João Bacelar Portela em São Luís – MA; poliannagsrodrigues@gmail.com;

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGEO pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; henriqueeliezer060@gmail.com.



de 60% deles pertencem a famílias de baixa renda residentes em bairros periféricos ou comunidades da zona rural. Essa realidade torna ainda mais evidente a importância de políticas públicas que ampliem as oportunidades de formação e democratizem o acesso ao ensino superior.

É nesse cenário que surge o Cursinho Coletivo, uma iniciativa do mandato Coletivo Nós, voltada à promoção da educação popular e à redução das desigualdades educacionais. A proposta do cursinho é inspirada nos princípios da educação freiriana, na qual o ensino é entendido como prática de liberdade, e o diálogo entre educador e educando constitui o eixo central do processo pedagógico (Freire, 2007). O projeto foi implementado em dez escolas públicas estaduais distribuídas por diferentes regiões de São Luís, abrangendo desde bairros urbanos densamente povoados até comunidades rurais, além disso seu funcionamento se decorreu no contraturno escolar regular, sendo aplicado de modo que os estudantes tivessem encontros semiestruturados com duração de duas horas diárias com professores(as) das áreas de conhecimento utilizados no ENEM e PAES (Vestibular da UEMA), como Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa e Literatura), Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química).

A experiência relatada neste artigo refere-se à atuação direta em cinco dessas escolas: o Centro de Ensino José Justino Pereira (Cidade Operária), o Centro de Ensino São Cristóvão (Tirirical), o Centro de Ensino Governador Archer (Filipinho), o Centro Educa Mais Padre José Bráulio (Cidade Olímpica) e o Centro de Ensino Cruzeiro do Sul (Vila Nova). Deste modo, a metodologia adotada valorizou a escuta, o conhecimento prévio dos alunos e o uso de temas geradores conectados à realidade social dos participantes, que, em sua maioria, eram jovens e adultos trabalhadores. Desta forma, metodologicamente, este artigo trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentado em observações diretas e entrevistas informais com alunos e professores.

As discussões apresentadas ao longo do texto revelam que o projeto possibilitou aumento do ingresso de estudantes no ensino superior, fortalecimento da autoestima e do pertencimento comunitário, além de uma valorização simbólica da escola pública como espaço de resistência e esperança. Sendo assim, conclui-se que o Cursinho Coletivo se consolidou como um modelo de política pública inclusiva e replicável, reafirmando o papel social da educação na construção de um futuro mais justo e igualitário.



METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, por se tratar de uma análise vivenciada no campo educacional, envolvendo práticas reais e observações sistemáticas. Segundo Minayo (2012, p. 21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças e dos valores, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações humanas, não redutível a números”. Essa abordagem permite compreender as dimensões subjetivas da aprendizagem e os efeitos das ações educativas no contexto social.

O projeto Cursinho Coletivo foi desenvolvido em dez escolas públicas estaduais de São Luís – MA, localizadas em regiões urbanas e rurais. A autora atuou diretamente em cinco dessas unidades, ministrando aulas de Matemática voltadas para o ENEM e vestibular da UEMA. As aulas foram planejadas com base em metodologias ativas, priorizando o diálogo, a construção coletiva do conhecimento e a contextualização dos conteúdos.

A coleta de informações que embasaram este relato foi realizada a partir de três estratégias principais:

- Observação direta das aulas, registrando comportamentos, interações e práticas pedagógicas em diário de campo;
- Relatos espontâneos dos estudantes, obtidos por meio de rodas de conversa realizadas ao final de cada módulo, nas quais os alunos compartilharam suas percepções sobre o aprendizado e o impacto do projeto em suas vidas;
- Depoimentos escritos e orais de alunos e professores voluntários, recolhidos durante os encontros de planejamento e nas culminâncias pedagógicas do cursinho.

Esses relatos foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências entre as falas dos participantes e os princípios teóricos da educação popular. O objetivo foi compreender como a vivência no Cursinho Coletivo contribuiu para o fortalecimento da autonomia dos estudantes, o sentimento de pertencimento e a valorização da escola pública como espaço de transformação social.

REFERENCIAL TEÓRICO



A base teórica deste trabalho se ancora na concepção de educação popular proposta por Paulo Freire (2007), que compreende o processo educativo como um ato de libertação e transformação social. Para o autor, a educação deve ser construída “com” e não “para” o povo, sendo um espaço de diálogo, conscientização e empoderamento.

Segundo Gadotti (2012), a educação popular é política e emancipadora, pois reconhece o educando como sujeito ativo de sua própria história. Nesse sentido, o Cursinho Coletivo reafirma o papel do educador como mediador e parceiro dos estudantes na construção do saber. Arroyo (2013) reforça essa ideia ao afirmar que o professor é um agente histórico e que o trabalho pedagógico deve refletir as lutas e resistências das comunidades que compõem a escola pública.

Brandão (2005) complementa que a educação popular não se limita às instituições formais, mas se realiza em todo espaço de vida e convivência, onde o conhecimento é compartilhado e ressignificado. Assim, o cursinho, implantado dentro das escolas e nas comunidades, configura-se como uma extensão do compromisso social com a juventude maranhense.

A proposta também dialoga com Saviani (2008), que defende a educação como prática social que reflete as contradições da sociedade, mas também como instrumento de superação. Através da práxis, a teoria e a ação educativa se articulam para promover mudanças reais.

O Cursinho Coletivo, criado pelo Mandato Coletivo Nós, materializa na prática os fundamentos desses autores ao propor uma ação política e educacional comprometida com a democratização do acesso ao ensino superior. Sendo que, no específico deste projeto, a formação se orientou pela solidariedade, pela coletividade e pela consciência crítica, aproximando os conteúdos de Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e da Natureza da realidade concreta dos estudantes, funcionando de forma colaborativa entre o poder público, educadores voluntários e as comunidades, utilizando espaços escolares estaduais como polos de aprendizagem. Seu objetivo é preparar jovens e adultos de comunidades periféricas e da zona rural para o ingresso no ensino superior, promovendo uma formação crítica e cidadã.

Essa proposta rompe com a lógica tradicional do cursinho elitizado e excludente, ao oferecer gratuitamente um ensino de qualidade, aliado ao compromisso social e político de inclusão. Dessa forma, o Cursinho Coletivo concretiza os ideais freirianos ao tornar a educação um ato coletivo, político e transformador, reafirmando o papel da escola pública como espaço de resistência e emancipação.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências pedagógicas desenvolvidas durante o Cursinho Coletivo tiveram como base uma proposta voltada à aprendizagem significativa e ao fortalecimento da autonomia dos estudantes. A prática docente buscou aproximar os conteúdos da realidade dos discentes, utilizando linguagem acessível, exemplos contextualizados e estratégias de ensino colaborativo.

Com o objetivo de garantir um aprendizado consistente e direcionado às principais exigências do ENEM e do vestibular da UEMA, a equipe docente organizou um planejamento curricular unificado. O quadro a seguir apresenta os conteúdos de Matemática trabalhados durante os meses de abril a agosto de 2025, distribuídos conforme a progressão pedagógica do curso.

Tabela 1 – Conteúdos de Matemática desenvolvidos no Cursinho Coletivo (abr–ago/2025)

Mês	Eixo Temático	Conteúdos Abordados
Abril	Números e Operações	Representação de Números (unidade, dezena e centena); As Quatro Operações; Múltiplos e Divisores; Frações, Razão e Proporção; Porcentagem; Grandezas Diretamente e Inversamente e Regra de Três.
Maio	Probabilidade e Estatística	Média, Mediana, Moda e Desvio padrão; Probabilidade e Interpretação de Gráficos e Tabelas.
Junho	Álgebra e Funções	Expressões Algébricas; Função Afim; Função Exponencial e Função Quadrática.
Julho	Álgebra	Progressões aritméticas e geométricas (P.A. e P.G.); Matemática Financeira (Juros Simples e Composto) e Análise Combinatória.
Agosto	Geometria Plana	Ângulos; Polígonos e áreas; Triângulos e Trigonometria e Círculo e Circunferência.

Fonte: Cursinho Coletivo (Conteúdo Programático 1 – 2025).

A seleção desses conteúdos partiu de uma análise das matrizes de referência do ENEM e da UEMA, buscando preparar os estudantes para interpretar e resolver questões interdisciplinares, que exigem raciocínio lógico, leitura crítica e aplicabilidade prática do conhecimento matemático.

Durante as aulas, os estudantes foram incentivados a resolver problemas contextualizados com temas sociais, ambientais e culturais, aproximando a Matemática do cotidiano. Por exemplo, nas aulas de porcentagem e matemática financeira, foram



utilizadas situações reais de cálculo de juros e descontos em compras populares; nas aulas de estatística, os alunos analisaram dados socioeconômicos dos próprios bairros, refletindo sobre desigualdades e oportunidades.

A prática evidenciou que os alunos, ao perceberem a utilidade dos conceitos matemáticos na sua própria realidade, aumentaram o interesse e o engajamento, participando ativamente das discussões. Essa aproximação entre teoria e prática concretizou o princípio freiriano da educação como prática de liberdade, onde o conhecimento se torna ferramenta de emancipação.

Em uma das aulas no Centro de Ensino Governador Archer, no bairro Filipinho, foi proposta uma atividade sobre funções quadráticas, na qual os alunos deveriam relacionar a trajetória parabólica de um objeto ao movimento de uma brincadeira tradicional da comunidade. Um dos alunos, que inicialmente demonstrava insegurança com o conteúdo, passou a explicar o raciocínio que havia desenvolvido para toda a turma, conduzindo o debate de forma colaborativa, inserindo o assunto no contexto da brincadeira “Empinar Pipa”. O envolvimento coletivo gerou um ambiente de aprendizagem horizontal e participativo.

Figura 1 – Polo do Filipinho (CE Governador Archer) durante o Cursinho Coletivo.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

Ao final, o estudante declarou que “pela primeira vez, sentiu que a Matemática fazia sentido na vida real”, sintetizando o impacto social e pedagógico do projeto. Essa



vivência simboliza a essência do Cursinho Coletivo: transformar o aprendizado em empoderamento e o espaço escolar em território de pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cursinho Coletivo representa uma iniciativa exitosa de educação popular e de política pública que articula ensino, participação social e inclusão. A experiência vivida nas cinco escolas reforçou a importância de práticas pedagógicas sensíveis à realidade dos estudantes das periferias e da zona rural de São Luís.

Constatou-se que o projeto promoveu não apenas o aprendizado de conteúdos voltados ao ENEM e ao PAES, mas também o empoderamento pessoal e comunitário, ao reconhecer o aluno como protagonista do seu processo formativo. O cursinho demonstrou que educar é um ato político, e que o diálogo e o compromisso coletivo podem romper barreiras impostas pelas desigualdades.

A continuidade e a expansão desse modelo podem contribuir significativamente para a construção de uma educação democrática, crítica e transformadora, reafirmando o papel da escola pública como espaço de resistência e esperança.

AGRADECIMENTOS

A realização desta experiência transformadora, o projeto Cursinho Coletivo, nas comunidades periféricas de São Luís – MA, foi possível graças à parceria e ao compromisso de instituições fundamentais. O presente reconhecimento é dirigido, primeiramente, ao Mandato Coletivo Nós pela sua visão socioeducacional, sendo o responsável pela idealização e implementação deste projeto de alto impacto social e educacional. Igualmente, expressa-se um profundo agradecimento à Coordenadoria de Políticas Públicas (CPOP). O apoio da CPOP, por meio do financiamento e suporte institucional, foi crucial para garantir a execução eficiente das ações pedagógicas e o consequente fortalecimento das práticas educacionais nas escolas participantes. Manifesta-se, por fim, a gratidão de toda a comunidade envolvida pelo compromisso inabalável de ambas as entidades com a educação pública, a inclusão social e a promoção de políticas voltadas à equidade e ao direito universal ao saber.

REFERÊNCIAS



ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação Popular. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GADOTTI, Moacir. Educação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Educação popular e movimentos sociais. São Paulo: Cortez, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 41ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

